

RELATÓRIO DOS 1º e 2º TREINAMENTO DE LÍDERES

Para ANIMAÇÃO DE COMUNIDADE

1) OBJETIVOS:

- 1 - Compreensão do sentido de Educação de Base, como processo de integração da pessoa na cultura através dos seus aspectos sistemáticos e assistenciais.
- 2 - Preparação de equipes de líderes para implantar, desenvolver ou assessorar esse trabalho nas respectivas comunidades.
- 3 - Planejamento de trabalho de cada equipe a partir da realidade e exigências de sua comunidade.

2) DATA : 10 a 12 de setembro de 1965
15 a 17 de outubro de 1965

3) PARTICIPANTES - Equipe Central: Isa, Denora, Irene, Alda, Betinha, Eurípedes, Nely
Líderes : Goiânia - Geraldo Porto, Mª Joanna, Vicente Abreu, Domingos José.

Turvânia - Otilia P. de Sá

Damolândia - Maria Tomásia, Radir Nunes *Coltiva*

N. Veneza - ~~Osamu José~~, Santa Stival, Geralda Loures, Cidelyza Piveta, *NOVA VENEZA*

Petrolina - Estanil L. da Silva, Lázaro Silva, José Loures, Naldes Loures, Mameel Furtado. *AD*

Itaçu - Arnaldo A. Porto, Aristeu Damas, Lourival Gonçalves, Geraldo Brito, Carlos A. Nascimento, J aquim Frazão.

Trindade - Francisco Araújo

Bela Vista - Weldomiro de Siqueira, Leônidas Ribeiro, Wanir de Siqueira, Regina e Ramira Guimarães, Antonio Neto, Adair Faleiro, Mª de Lourdes ~~Santana~~ Faleiro, José Miguel Dionísio, Wilton Fernandes Gomes.

4) RECURSOS EMPREGADOS - Esquetes, alides, músicas

5) TÉCNICA DE DEBATES - Assembléia, Círculos, Painéis

6) Procedimentos para atingir os objetivos:

6.1. Esquete retratando os vários desafios feitos à comunidade (vide esquete)

OBS. - Nos treinamentos, os esquetes, círculos e painéis são usados principalmente para desencadear a discussão pelos próprios líderes. Com os pontos levantados aí, a equipe central faz a sistematização do tema.

6.2. Discussão do assunto em círculos: Perguntas propostas: 1. Uma comunidade pode por ela mesma, resolver seus problemas?

2. O que a comunidade pode fazer numa situação de...

sas?

Josecelino Francisco
Jose de Sousa
Semeador
DAMOLANDIA
serimha
AKACU
Pom Jardim

Deceit

6.3. Conclusão dos círculos em Assembléia:

- 1ª pergunta: A comunidade pode resolver sozinha alguns dos seus problemas. Não pode como deve. Para isso é preciso conhecê-los primeiro e ter um plano de ação.
- 2ª pergunta: Procurar a ajuda dos mais esclarecidos. Levar os esclarecimentos necessários ao maior número de pessoas. Descobrir seus próprios valores, organizar-se e organizar sua equipe de líderes para comandar o trabalho.

6.4. Caracterização de todos os problemas que a comunidade tem: falta de estrada, falta de remédio, de enfermeira, falta de recurso para preparar uma pessoa competente, falta de transporte, de hospital, de escola, de máquinas para lavoura.

6.5. Globalização do estudo do dia feita pela equipe central: Toda interferência crítica e positiva que o homem faz em seu meio, na sua circunstância "é ação educativa. Seja essa ação dirigida à construção de uma escola, ao ensino, à luta por um posto de saúde, à construção de uma estrada, etc. Mas o homem não nasce completamente já preparado e instrumentalizado para responder a esses desafios. Precisa ser educado para isso.

7. Segundo Tema - (2º dia)

7.1. O que é o homem.

7.2. Seu papel diante do mundo e dos outros homens.

7.1.1. Discussão em painel: Pergunta: Porque o homem tem precisão da educação?

"XXXXXXXXXXXX O homem, animal racional; pensa, tem inteligência, vontade de viver seu pensamento" Oscaçu

"O homem precisa da educação para viver mais independente e com mais facilidade"
D. Antonia

"Vivemos em sociedade, por isso precisamos da educação" Maria Joana

"A educação é uma coisa necessária. A educação tem que nascer entre nós"
Oscaçu (entre nós = entre o pessoal do campo para o pessoal do campo).

"O animal necessita daquilo que nós damos, o homem necessita daquilo que é.
Ele tem inteligência para pedir, exigir" Geraldo.

"O bicho aguenta calado, o homem pensa" Antonio Cardoso.

"Pela educação o homem fica conhecendo os seus direitos" Seu Chico

"O Patrão: dono da terra. Mas quantos outros patrões nós temos? Quantas pessoas estão dominando a gente no país inteiro?" Oscaçu

"Porque o patrão anda sozinho e domina nós todos? Geraldo

"XXXXXXXXXXXX O tempo do cativo acabou." D. Antonia

"Um homem sabia ler, escrever e contar, mas não sabia aplicar, não tinha educação de base.

"Educação não é só escola é a vida toda".

"O homem precisa da educação para conhecer seus direitos de vida e viver com o homem na vida material e espiritual".

OBS. Durante esse painel, concluíram: o porque, o direito, a necessidade e os objetivos.

Conclusões das perguntas discutidas: 2ª Qual deve ser o comportamento dos

- engajamento concreto desses líderes num trabalho de animação que é propiciado por:

- programa de sábado - poderá ser ouvido a convite do líder, por várias comunidades juntas, depois complementado por elaborações (músicas, declamação, debates, etc) das comunidades;
- reuniões com gente do lugar - o líder poderá realizar reuniões com pessoas do lugar que poderão se integrar no trabalho.
- colaboração na radicação de escolas.

COMO FAZER E MEIOS :

- Os mesmos do 1º tipo, acrescidos de uma reunião dos líderes no final do Encontro, com os seguintes objetivos:
- fazer revisão do Encontro;
- planejar o tipo mais adequado de trabalho para continuação de animação, fortificação e aumento de escolas;
- levantamento de pessoas do lugar disponíveis e adequadas para integrar a equipe local de trabalho;
- levantamento de novas sugestões.

Ao lado dessa estruturação de "Encontro", reelaboramos, tendo em vista as conclusões dos dias de estudo, a esquematização de:

- aulas
- supervisão
- programa de sábado,

de maneira que, cada uma dessas atividades, embora conservando suas características e objetivos próprios, formasse conjuntamente com os "Encontros" um trabalho global, complementar. Essa reformulação foi feita, não só por causa da unidade de trabalho, mas também porque as falhas notadas nos "Encontros" eram comuns às outras atividades.

Com os planejamentos prontos, os locais escolhidos, ficamos aguardando a autorização para viagens. Quando essa autorização chegou, chegou-nos também uma carta da comunidade de Serrinha, solicitando um Encontro na comunidade vizinha, Cabeceira de Ibhunas.

A turma do município é antiga, bem motivada, por dentro do espírito de trabalho, e além disso já passou pela experiência de dois encontros anteriores. O 1º foi a nossa 1ª tentativa de Encontro, no ano passado. O 2º é recente,

foi realizado em julho desse ano, durante os dias de estudo de Animação, com o Meb - Nacional.

Achamos muito válido tentarmos a realização do 2º Tipo de encontro, pois além de reivindicação dos monitores, dadas as características do município, poderíamos, dentro dos nossos limites, rever e avaliar mais facilmente o trabalho.

O Encontro foi realizado dentro das seguintes fases:

- 1 - reunião preparatória
- 2 - realização
- 3 - reunião com pessoal de influência na região
- 4 - revisão com monitores
- 5 - revisão da equipe central.

REUNIÃO PREPARATÓRIA :

A equipe foi ao município, num dia marcado previamente, para uma troca de idéias com os monitores, sem nenhum esquema de reunião. Apenas, tínhamos claro que somente os monitores opinariam de fato, a respeito do encontro. Não nos preocupamos em dirigir a conversa. Passamos uma tarde juntos e o assunto ia saindo normalmente, entremeadado com outras conversas. No fim de dia, paramos e fizemos, juntos, um apanhado geral, tentando condensar as opiniões, no sentido de clarear os objetivos e os meios para a realização do encontro. O esquema proposto pelos monitores ficou assim:

- OBJETIVOS :

- a - levar o pessoal a conhecer MeB ("o que nós queremos é o povo daqui conheça vocês, queira bem, tenha a mesma amizade que nós temos porque assim, não haverá desânimo, nem desconfianças")
- b - fortificar a idéia de escola - aumentar matrícula e frequência;
- c - fortificar a liderança do monitor do lugar;
- d - levar o pessoal da comunidade a assumir o trabalho

- MEIOS

- músicas
- animação
- pecinha de teatro
- palestra final
- reunião com pessoas do lugar, que poderiam colaborar.

2 - REALIZAÇÃO:

O Encontro foi apresentado como "um oferecimento das comunidades de Serrinha e Gramma para a comunidade de Cabeceira de Inhumas." Estavam presentes os monitores de 3 comunidades, uma monitora de município de Goiânia, a equipe central, o pessoal do lugar, e os violeiros convidados para "chamar a atenção do povo". O programa foi desenvolvido assim:

- a - apresentação do Encontro - feita por um monitor de Serrinha;
- b - animação - feita pelos violeiros;

7
c - pocinha de teatro - feita pelos monitores das 3 comunidades e apresentada pelos monitores e alunos. A peça em 2 atos, abordava o tema "escravidão", em todos os aspectos, através da encenação da dificuldade dos camponeses em prestar contas de um arrendamento. No fim do 2º ato, o assunto estava claramente encaminhado para discussão ampla, com todo o mundo.

d - feita pelo monitor

e - apresentação dos monitores de municípios, monitora visitante, da Equipe Central.

f - depoimento dos monitores - palavra da ~~monitora~~ monitora visitante.

3 - REUNIÃO COM PESSOAS DE INFLUÊNCIA NA REGIÃO

Essa reunião foi bem informal, conduzida normalmente pelos monitores. Foi discutido:

- impressão sobre o "Encontro".
- necessidade de esparramar a idéia de escola e reunião maior.
- necessidade da colaboração nas pessoas do lugar, mesmo que saibam já ler e escrever um pouco, mesmo que "já tenham uma luzinha".

Ficou assentado:

- cada sábado o programa "A comunidade se reúne" seria ouvido num lugar diferente, com a presença de todos.
- na medida do possível, preparariam o encontro das comunidades entre si.

4 - REVISÃO COM MONITORES:

Constatou-se:

- avaliação do dia
- avaliação da peça
- discussão sobre a coordenação que deveria ser feita pelos monitores no trabalho de continuidade.

5 - REVISÃO DA EQUIPE CENTRAL:

- A TENTATIVA de Encontro feita pela comunidade, é possível, fica muito mais no nível de pessoal e suas necessidades, rende muito mais.
- É necessário um estudo mais profundo da E. Central sobre animação.
- É necessário um estudo com monitores ou animadores sobre animação.

NOTA: Esse tipo de encontro em Itanaga, foi realizado no município de Hidrolândia um Encontro do 1º tipo, o "chama atenção". Hidrolândia desenvolve um trabalho de escola radiofônica e sindicato. Depois de 1º de abril, restringiu à escola. A realização do Encontro o nosso primeiro contato com o município em termos de animação popular. O Encontro foi desenvolvido dentro das seguintes fases:

- 1 - solicitação do Encontro
- 2 - motivação através do programa de sábado

4 - revisão da Equipe Central

1 - SOLICITAÇÃO DO ENCONTRO:

Surgiu durante a viagem de supervisão no município. Como a turma não conhecia a experiência do "encontro", a solicitação não foi com a denominação de "Encontro". Solicitamos uma visita da Equipe Central com a comunidade apontando os seguintes objetivos:

- aumentar a matrícula e fortalecer a frequência às aulas;
- fortalecer o trabalho do monitor, valorizando e referenciando junto à comunidade, sua motivação e suas tarefas na escola.

2 - MOTIVAÇÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA DE SÁBADO:

Marcação do Encontro, "A comunidade se reúne" dedicou uma parte do programa para motivação e preparação do município através de animação radiofônica e divulgação dos outros encontros já realizados em outros lugares.

3 - REALIZAÇÃO:

O Encontro foi realizado numa faz. do município, aproveitando dia de festa. Consta de:

1 - Animação - feita por violão e cantadores do lugar.

2 - Esquetes elaboradas e apresentadas pelo pessoal do lugar.

1ª - abordava o problema da necessidade e as vantagens da instrução, através de um diálogo humorístico de uma pessoa mais instruída e um natuto.

2ª - abordava o mesmo tema, através da colocação de um problema concreto: o camponês recebe uma carta do patrão fazendo uma cobrança. A carta é mais ou menos humorística e irônica, pois a cobrança era absurda, mas o título fato frequente na vida real. O esquete salienta o vexame de quem não sabe ler e tem que tornar conhecidos de mais gente os seus problemas particulares.

3 - motivação para a programação de sábado - feita pelo pessoal do lugar, através de um diálogo humorístico de perguntas e respostas.

4 - "declarações" - feitas em torno do assunto instrução no campo do país.

4 - REVISÃO DA EQUIPE:

Tendo em vista, que esse Encontro, devia se enquadrar no 1º tipo, constatamos:

- enquanto motivação para escola, alcançou seus objetivos, por ter sido realizado no nível do pessoal, partindo dos problemas mais sensíveis, e apresentado de maneira a atingir a turma.

- embora tenha sido o 1º Encontro do município, localizamos alguns animadores, que poderiam ser treinados para o trabalho de motivação de comunidade.

- o município com o Encontro, começou a ser bem preparado para o trabalho de radicação de escolas.

Realizadas as experiências dos 2 tipos de Encontros, chegamos às seguintes conclusões:

1 - Realmente, não pode haver esquema rígido para os Encontros - não há doses encontros iguais, como não há Encontro que se enquadre inteiramente num tipo. Sempre há variantes. Então, o importante é se fixar previamente com a comunidade o que se quer, e daí deixar a coisa correr livremente na realização;

2 - Realizado um Encontro, é preciso que a tarefa de continuidade seja concreta prá valer, que mexa com todo o pessoal, que "pegue";

3 - para que a tarefa "pegue", além de ser algo bem concreto, real, em sentido, é necessário que seja motivada, estimulada, coordenada,

4 - Para que o líder de animação possa exercer seu papel, é necessário entendê-lo, estar apto para isso;

5 - Logo, é fundamental um treinamento de Animador Popular, para o MEE Goiás. Temos comunidades onde já esgotamos os nossos recursos, e não podemos ficar repetindo sem ir prá frente, pois além de absorver trabalho que poderia ser dispensado a outro lugar, a experiência "envelhece" e deixa de agregar a comunidade em torno dela. Sentimos que esse treinamento deverá ser realizado com o máximo de urgência mesmo. É uma reivindicação da base, que transmitimos no Nacional.

6 - Por fim, julgamos que a tarefa de globalização de todos os setores do nosso trabalho (escola, programas das comunidades, supervisão, etc.), em torno de animação Popular, deve ser cada vez mais intensa. Por isso carecemos, nós da Equipe Central, de dados concretos mais concretos, de um estudo especial sobre tudo o que diz respeito a Animação Popular. Assim, poderemos entrar numa faixa de assessoria de Animação, tão logo seja feito o treinamento de Animadores

Goiânia 10/64